

ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA Nº 04 – 14 de julho de 2020

Aos quatorze dias do mês de julho de dois mil e vinte, terça-feira, às dezessete horas e quarenta e um minutos, **em primeira convocação**, aconteceu a quarta reunião ordinária do Conselho Municipal de Turismo de Bombinhas – COMTUR na modalidade on-line através da plataforma Skype, por meio de um link público com o nome Reunião COMTUR e o endereço eletrônico: <https://join.skype.com/ASLrsjr5ew6a>. Participaram do encontro virtual os seguintes conselheiros representantes do poder público: **Carlos Cândido Silva** e **Keli Regina Benvegnú** (Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico) e, representando a iniciativa privada e a sociedade civil organizada: **Priscila Eskelsen**, **Jaime Mendonça Sant’Ana Junior** e **Rodrigo Oliveira Aquino Chagas** (Comércio e Serviços), **Diego de Souza Pinheiro** (Hospedagem) e **Luciana Fortuna Nunes** (Sociedade Civil Organizada). Também esteve presente como ouvinte, o Senhor Mauro Hoffmann, representando a comunidade. Os demais conselheiros justificaram o não comparecimento no encontro. O conselheiro Jaime iniciou a reunião com o tema mergulho, que era o segundo item da pauta. O presidente Mario não pode participar do encontro, mas compartilhou no grupo de WhatsApp uma informação divulgada pelo Presidente Bolsonaro em uma *live*, afirmando que empresas interessadas em afundar materiais (barco, avião, etc.) para estimular o mergulho, poderiam entrar em contato com a EMBRATUR que intermediaria a ação com a Marinha, sem custos, como por exemplo um hotel localizado em frente a um ponto de água propícia. Ele sugeriu que o Conselho poderia fazer uma solicitação nesse sentido. O conselheiro Jaime afirmou que em Bombinhas, próximo a orla, não há profundidade e visibilidade para uma ação nesse sentido, apenas mais afastado da costa, em mar aberto e, que neste caso implicaria em uma operação complexa e de alto custo. Ele afirma já ter conversado a respeito do tema com outros profissionais e empresas do segmento do mergulho e também já explanado o respeito em outras reuniões de associações que o afundamento de embarcações ou outros materiais grandes não se aplica a realidade do município de Bombinhas. Entretanto, o conselheiro Jaime informou que foi publicada uma normativa pelo Governo Federal no mês de abril que dispõe sobre procedimentos para realização da atividade de mergulho nas unidades de conservação federais (a normativa está disponível na íntegra no link: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-n-3-de-24-de-abril-de-2020-254067437>). Nesse sentido, o conselheiro sugere que seja feita uma força tarefa entre poder público e iniciativa privada para o envio de um ofício ao conselho gestor da Reserva Biológica Marinha do Arvoredo – Rebio, para que possa ser regulamentada a prática da atividade a nível local, conforme a normativa e de acordo com o regramento da unidade de conservação. Ele afirma que parece que o conselho não tem se reunido por conta da pandemia, mas a Fundação Municipal de Amparo ao Meio Ambiente de Bombinhas possui cadeira e pode contribuir com a demanda. O Secretário Carlos se disponibilizou a conversar com deputados e senadores que podem contribuir politicamente com a discussão. O Jaime afirma que é importante mobilizar as duas frentes para viabilizar o mergulho, uma vez que já tem a instrução normativa e é só regulamentar, o que seria muito mais simples, viável e rápido do que a recategorização da reserva. A Keli acrescentou que é importante que as operadoras de mergulho também se coloquem à disposição para contribuir na construção da regulamentação, pois já são grandes parceiras da Rebio e contribuem muito com a fiscalização. A Luciana reforça que as operadoras são grandes interessadas na preservação, até para poder ter o que mostrar aos clientes. Reforça quem nem todos da área da biologia concordam ou veem com bons olhos a recategorização, mas afirma que é importante haver um equilíbrio. Acrescenta que as praias de Bombinhas estão muito sobrecarregadas, que mergulham aqui semanalmente há três anos e que a situação está bastante complicada. Se for possível mergulhar em outras áreas, claro, respeitando o regramento exigido no caso da Rebio, pode desafogar e melhorar muito a situação. Embora não saiba se a normativa se aplica à reserva, que é uma unidade de conservação federal mas é bem fechada, ela concorda em buscar uma forma de regulamentar

e possibilitar o mergulho lá e que poderia ser muito bom para o município, para a reserva e para os pesquisadores. A conselheira Priscila acrescenta que há muitas reservas, mas só na teoria e o Arvoredo é um grande exemplo disso. Alguma coisa tem que ser feita e nada melhor do que levar para lá pessoas conscientes para ajudar na preservação, pois vemos quantos acidentes acontecem lá, ou seja, as pessoas vão, mas não as certas. O conselheiro Rodrigo se colocou à disposição para ajudar e contribuir, na divulgação, com o barco, com o que puder agregar. Como encaminhamento, então, nos próximos quinze dias o Jaime conversará e buscará apoio do máximo de instituições. A Keli fica responsável por iniciar o esboço da carta e encaminhar para o Jaime, que completará com informações dos pares, para que seja feita uma construção conjunta do documento. A Keli também ficou responsável por verificar o trâmite mais adequado para o envio do ofício à Rebio e o Secretário Carlos fica responsável pela parte política, caso haja necessidade. Em seguida, o primeiro item da pauta foi abordado, que é a divulgação dos resultados da pesquisa de demanda turística da última temporada. O documento foi encaminhado para os conselheiros pelo WhatsApp para leitura prévia e a Keli informou que a pesquisa já foi divulgada e está disponível para download no site da Secretaria de Turismo. Explicou que a pesquisa sempre é realizada e o formulário é baseado no do Ministério do Turismo e que as entrevistas com os turistas demoram no mínimo vinte minutos com cada entrevistado. Nos anos anteriores a pesquisa foi aplicada pelo corpo técnico da Secretaria de Turismo, porém este ano, foi feito um processo licitatório pelo Consórcio de Turismo Intermunicipal da Costa Verde & Mar para a aplicação da pesquisa nos dez municípios da região, cuja vencedora foi a empresa KS Consultoria. Além da pesquisa de demanda, também foi contratado um estudo da população flutuante, que está em desenvolvimento e cujos resultados serão divulgados em breve (daqui um ou dois meses). Na edição desse ano, foram consideradas trezentas e cinquenta e nove (359) entrevistas válidas em três fases nos meses de janeiro, fevereiro e março. O início foi no dia seis de janeiro e o término em meados de março por conta da pandemia. A Keli informou que no ano de dois mil e dezenove foram quatrocentas e cinquenta e nove (459) pesquisas válidas com início no dia vinte e três de dezembro e término em vinte de março e, em dois mil e dezoito, quatrocentas e sessenta entrevistas (460) válidas e início em vinte e um de dezembro e término em vinte e oito de fevereiro e que é importante considerar estes dados na hora de fazer os comparativos, pois muda um pouco o perfil dos entrevistados. O conselheiro Diego observou que o gasto médio diminuiu, o que pode ser influenciado, também, pelo período de aplicação, que não considerou o Réveillon. A pesquisa é qualitativa e revela o perfil do turista da cidade. Os arquivos com os resultados completos das pesquisas de demanda turística estão disponíveis nos links:

- Temporada de 2018: <https://drive.google.com/file/d/1z3D8ys3LChlCgWGSVjiAb2c7tfsQpQQ/view>;
- Temporada de 2019: <https://drive.google.com/file/d/1ZvzujBrl-skvKR39URM3Q0F205UQBFX6/view>;
- Temporada de 2020: <https://drive.google.com/file/d/1vhji0xIBfy0PYi8F2jWUBc0JRJVNRsRc/view>.

A Keli fez um comparativo dos principais resultados dos três últimos anos, apresentados conforme a tabela que segue, com destaque para algumas informações:

Dado	Temporada 2018	Temporada 2019	Temporada 2020
Número de entrevistas válidas	460	459	359
Período de aplicação	De 21/12/2017 à 28/2/2018	De 23/12/2018 à 20/3/2019	De 06/01 à 15/03/2020
Nacionalidade	Brasileiro: 67,83% Estrangeiro: 32,17%	Brasileiro: 67,10% Estrangeiro: 32,90%	Brasileiro: 77,16% Estrangeiro: 22,84%
País de origem	Brasil: 67,83% Argentina: 29,78% Paraguai: 0,87% Uruguai: 0,65% Outros (Canadá, Chile, Espanha e Irlanda): 0,87%	Brasil: 67,10% Argentina: 27,67% Paraguai: 3,05% Uruguai: 1,96% Canadá: 0,22%	Brasil: 77,16% Argentina: 19,50% Paraguai: 1,67% Uruguai: 1,11% Chile: 0,28% Peru: 0,28%

Dado	Temporada 2018	Temporada 2019	Temporada 2020
Região de origem (somente brasileiros)	Sul: 87,18% Sudeste: 7,69% Centro-oeste: 3,53% Nordeste: 0,64% Norte: 0,96%	Sul: 86,69% Sudeste: 9,42% Centro-oeste: 2,92% Nordeste: 0,32% Norte: 0,65%	Sul: 82,97% Sudeste: 11,59% Centro-oeste: 5,07% Nordeste: 0,32%
Estado de origem	RS: 30,77% PR: 30,13% SC: 26,28% SP: 5,13% MS: 1,95%	RS: 42,86% PR: 25,97% SC: 17,86% SP: 7,14% MS: 1,62%	RS: 37,55% PR: 30,32% SC: 15,16% SP: 9,75% MS: 3,61%
As três principais cidades de origem (em ordem de representatividade)	1. Curitiba/PR 2. Porto Alegre/RS 3. Blumenau/SC	1. Porto Alegre/RS 2. Curitiba/PR 3. São Paulo/SP	1. Curitiba/PR 2. Porto Alegre/RS 3. Caxias do Sul/RS
Principais cidades de origem dos catarinenses (em ordem de representatividade)	1. Blumenau 2. Itajaí 3. Brusque 4. Chapecó 5. Rio do Sul	1. Brusque 2. Florianópolis 3. Balneário Camboriú 4. Blumenau 5. Chapecó	1. Blumenau 2. Itajaí 3. Rio do Sul 4. Joinville 5. Lages
Faixa etária <i>*destaque para aumento na faixa de 19 a 25 anos</i>	Mais de 66 anos: 3,48% De 51 a 65 anos: 17,17% De 41 a 50 anos: 81,91% De 31 a 40 anos: 26,96% De 26 a 30 anos: 18,26% De 29 a 25 anos: 12,39% Até 18 anos: 2,38%	Mais de 66 anos: 3,70% De 51 a 65 anos: 27,45% De 41 a 50 anos: 24,18% De 31 a 40 anos: 28,76% De 26 a 30 anos: 12,12% De 29 a 25 anos: 3,70%	Mais de 66 anos: 2,23% De 51 a 65 anos: 21,51% De 41 a 50 anos: 20,39% De 31 a 40 anos: 31,28% De 26 a 30 anos: 12,57% De 29 a 25 anos: 12,01%
Estado civil <i>*destaque para aumento de solteiros</i>	Casado: 66% União estável: 5% Solteiro: 22% Separado: 1,5% Divorciado: 2% Viúvo: 1,5%	Casado: 71% União estável: 4% Solteiro: 20% Separado: 1% Divorciado: 3% Viúvo: 1%	Casado: 60% União estável: 3% Solteiro: 32% Separado: 0,5% Divorciado: 3% Viúvo: 1,5%
Grau de instrução – <i>*acompanhando aumento do percentual de solteiros e de jovens entre 19 e 25 anos, aumentou um pouco o superior incompleto</i>	Superior completo e/ou pós-graduação: 53% Superior incompleto: 10,96%	Superior completo e/ou pós-graduação: 60,5% Superior incompleto: 7,19%	Superior completo e/ou pós-graduação: 49% Superior incompleto: 15,32%
Ocupação <i>*destaque para aumento de solteiros</i>	Assalariado: 25,22% Autônomo: 20,43% Funcionário público: 16,52% Empresário/empregador: 13,91% Estudante: 7,61%	Assalariado: 38,34% Autônomo: 11,11% Funcionário público: 10,46% Empresário/empregador: 16,12% Estudante: 2,18%	Assalariado: 29,81% Autônomo: 11,42% Funcionário público: 13,37% Empresário/empregador: 18,38% Estudante: 6,69%
Renda (em salários mínimos)	Até 2: 7,17% De 2 a 4: 23,07% De 4 a 10: 35,43% De 10 a 20: 14,57% Acima de 20: 4,13%	Até 2: 5,23% De 2 a 4: 22,04% De 4 a 10: 37,47% De 10 a 20: 15,25% Acima de 20: 5,45%	Até 2: 11,14% De 2 a 4: 23,96% De 4 a 10: 34,54% De 10 a 20: 14,48% Acima de 20: 2,79%

Dado	Temporada 2018	Temporada 2019	Temporada 2020
Média de noites de permanência no destino	11,33	9,36	7,84
Meio de hospedagem utilizado	Aluguel de imóveis: 55,43% Hotel, pousada e/ou camping: 24,14% Casa de parentes ou amigos: 9,13% 2ª residência – 9,78%	Aluguel de imóveis: 54,79% Hotel, pousada e/ou camping: 30,74% Casa de parentes ou amigos: 3,12% 2ª residência: 9,58%	Aluguel de imóveis: 56,86% Hotel, pousada e/ou camping: 27,73% Casa de parentes ou amigos: 9,80% 2ª residência: 5,04%
Forma de reserva no caso de aluguel de imóveis	(dado não pesquisado neste ano)	Imobiliária: 41,15% C/ proprietário: 39,92% AirBnb: 8,64% Booking/Decolar ou similar: 7,41% Face/site próprio: 2,88%	Imobiliária: 34,98% C/ proprietário: 43,35% AirBnb: 12,32% Booking/Decolar ou similar: 6,40% Via Mar/ Candeias: 2,96%
Já esteve em Bombinhas antes?	Sim: 76% Não: 23%	Sim: 76% Não: 23%	Sim: 73% Não: 27%
Média de vezes que visitou a cidade	8,21	11,20	8,52
Com quem viajou	Família: 69,78% Amigos: 6,96% Casal: 18,96% Sozinho: 4,35% Com grupo: 0,22%	Família: 66,88% Amigos: 5,66% Casal: 26,58% Sozinho: 0,65% Com grupo: 0,22%	Família: 70,87% Amigos: 11,22% Casal: 13,73% Sozinho: 4,35% Com grupo: 0,84%
Média de pessoas que compõe o grupo	4,67	4,41	5,31
Principal meio de transporte utilizado	Veículo próprio: 85,84% Ônibus: 5,01% Van/utilitário/micro: 0,44% Avião: 4,80%	Veículo próprio: 91,59% Ônibus: 2,23% Avião: 5,09%	Veículo próprio: 88,83% Ônibus: 4,74% Van/utilitário/micro: 1,40% Avião: 3,35%
Motivação da viagem	Férias/ lazer: 95%	Férias/ lazer: 98,91%	Férias/ lazer: 96,82%
Gasto médio	R\$ 1.285,27 Hospedagem: 36% Alimentos e bebidas: 16% Transporte: 10% Lazer: 9% Compras: 10% Outros: 19%	R\$ 1.056,66 Hospedagem: 36% Alimentos e bebidas: 18% Transporte: 7% Lazer: 16% Compras: 13% Outros: 10%	R\$ 932,00 Hospedagem: 40% Alimentos e bebidas: 20% Transporte: 4% Lazer: 14% Compras: 14% Outros: 8%
Como conheceu o destino	Dicas de amigos/parentes: 66,30% Internet: 15,22% Já conhecia: 19,35%	Dicas de amigos/parentes: 59,91% Internet: 18,95% Já conhecia: 19,83%	Dicas de amigos/parentes: 31,48% Internet: 8,64% Já conhecia: 58,77%
Como organizou a viagem	Por conta própria: 80% Consulta à internet: 17,83% Dicas: 3,26% Agência de viagens: 1,30%	Por conta própria: 82,14% Consulta à internet: 20,92% Dicas: 3,70% Agência de viagens: 1,53%	Por conta própria: 85,79% Consulta à internet: 6,13% Dicas: 6,13% Agência de viagens: 1,67%

Dado	Temporada 2018	Temporada 2019	Temporada 2020
Intenção de retorno	99,35%	95,86%	97,49%
Indicaria o destino	99,35%	96,96%	95,54%
Nota média (de 1 a 5) Avaliação Geral da Estada	4,53	4,65	4,64
Notas médias (de 1 a 5) <i>* itens mais bem avaliados ou com mais relevância</i>	Hospitalidade: 4,51 Atrativos Naturais: 4,61 Cultura e Lazer: 4,29 Hospedagem: 4,43 Limpeza e conservação do entorno: 4,25 Segurança: 4,11 Relação qualidade x preço: 3,9	Hospitalidade: 4,48 Atrativos Naturais: 4,82 Cultura e Lazer: 4,26 Hospedagem: 4,33 Limpeza e conservação do entorno: 4,38 Segurança: 4,28 Relação qualidade x preço: 3,76	Hospitalidade: 4,56 Atrativos Naturais: 4,57 Cultura e Lazer: 4,39 Hospedagem: 4,39 Limpeza e conservação do entorno: 4,33 Segurança: 4,28 Relação qualidade x preço: 3,98
Notas médias (de 1 a 5) <i>* mais baixas</i>	Acesso: 3,14 Trânsito: 2,5 Transporte: 2,55	Acesso: 3,38 Trânsito: 2,84 Transporte: 3,07	Acesso: 3,01 Trânsito: 2,60 Transporte: 3,21
Conhece o Programa Bandeira Azul?	(dado não pesquisado)	(dado não pesquisado)	Sim: 20,89% Não: 79,11%
Aqueles que conhecem o Bandeira Azul, visitaram quais praias certificadas?	(dado não pesquisado)	(dado não pesquisado)	Só Quatro Ilhas: 35,64% Só Mariscal: 32,05% As duas: 42,31%
Taxa de Preservação Ambiental – TPA – quanto à cobrança	Concorda: 64,63% Discorda: 29,91 % Não respondeu: 5,46%	Concorda: 73,23% Discorda: 24,34% Não respondeu: 2,43%	Concorda: 71,87% Discorda: 23,96% Não respondeu: 4,18%
Taxa de Preservação Ambiental – TPA – quanto ao valor cobrado	Concorda: 45,85% Discorda: 46,72% Não respondeu: 7,42	Concorda: 57,96% Discorda: 38,50% Não respondeu: 3,54%	Concorda: 55,43% Discorda: 37,88% Não respondeu: 6,69%
Onde gostaria de ver os recursos da TPA aplicados	Meio Ambiente: 41,96% Infraestrutura: 57,14% Saúde e Vigilância Sanitária: 23,24% Turismo: 2,08%	Meio ambiente: 34,66% Infraestrutura: 63,34% Saúde e Vigilância Sanitária: 61,10% Turismo: 5,49%	Meio ambiente: 78,95% Infraestrutura: 66,67% Saúde e Vigilância Sanitária: 57,31% Turismo: 1,17%

A Keli apontou que é possível observar nos resultados da pesquisa e no comparativo com o ano anterior, a relação do aumento do número de pessoas mais jovens, solteiros e estudantes, com dados como o poder aquisitivo, grupos organizados, viagem com amigos e com a utilização de vans/ utilitários/ micro-ônibus como principal meio de transporte. O conselheiro Diego também considerou o tempo médio de permanência do destino e o gasto médio, que diminuíram e estão relacionados com o perfil revelado e o período de aplicação da pesquisa. Avaliou ainda que estão relacionados com o aumento no percentual de aluguel de imóveis como meio de hospedagem utilizado e com o aumento do número de pessoas que compõe o grupo. Relacionado ao tipo de meio de hospedagem utilizado, foi observado também que houve um aumento em casa de parentes e amigos e a diminuição em imóveis de segunda residência. A Keli avaliou que se a pesquisa tivesse iniciado antes, ainda no mês de dezembro, o número de veranistas (segunda residência) poderia ser maior. A Luciana acrescentou que o número pequeno da amostra do mês de março, por conta da pandemia, também pode ter influenciado neste item, pois é um período que normalmente a cidade recebe esse público. Com relação a forma de locação do imóvel, é um dado que foi levantado somente nas duas últimas edições da pesquisa e no

comparativo observa-se um aumento do percentual do aluguel direto com o proprietário e do Airbnb. Itens relacionados também ao comportamento de muitos turistas que deixaram de reservar antecipadamente e fazem a locação no momento que chegam no destino. E o AriBnb, como apontou o Diego, agora é mais conhecido, diferente do ano passado quando ainda era recente, novidade. Outro ponto relacionado é a fidelização do turista, pois muitos vem há anos e locam sempre o mesmo imóvel ou com as mesmas pessoas. O Rodrigo avalia que essa fidelização é muito importante para a cidade e imagina que para a próxima temporada poderá ser ainda maior. O Jaime acrescentou que no período pós-pandemia poderá aumentar o percentual de catarinenses, conforme previsão de aquecimento do turismo mais regionalizado e também com os novos atrativos da cidade. Quanto ao comparativo do gasto médio do grupo por dia, foi possível observar uma queda gradativa. A Keli explicou que na tabulação do dado deste ano foram desconsiderados dois formulários com respostas inconsistentes que elevariam o gasto médio e não retrariam a realidade. O Diego apontou que nos percentuais dos gastos foi possível verificar que houve uma diminuição nos itens lazer e compras, também relacionados com o poder aquisitivo e perfil do turista e, os demais itens mantiveram-se como nos anos anteriores. Sobre as notas médias, de um a cinco, a avaliação geral da estada se manteve com nota quatro e sessenta e quatro (4,64) e os itens mais bem avaliados foram atrativos naturais: quatro e cinquenta e sete (4,57); hospitalidade: quatro e cinquenta e seis (4,56); cultura e lazer/hospedagem: quatro e trinta e nove (4,39); limpeza e conservação do entorno: quatro e trinta e três (4,33) e segurança: quatro e trinta e oito (4,38). Já as notas mais baixas, a exemplo dos anos anteriores, foram para os itens acesso: três e um (3,01); trânsito: dois e sessenta (2,60) e transporte público: três e vinte um (3,21). O Diego observou que houve melhora na avaliação da relação qualidade x preço do destino com relação ao ano passado, atingindo nota de três e noventa e oito (3,98). Quanto ao programa Bandeira Azul observou-se que a maioria, setenta e nove por cento (79%) não conhece o programa e das pessoas que conhecem e visitaram praias certificadas, quarenta e dois e trinta e um por cento (42,31%) visitaram as duas praias, Quatro Ilhas e Mariscal. A Keli lembrou que foi realizada também uma pesquisa para avaliar a percepção dos usuários das praias de Quatro Ilhas e Mariscal especificamente sobre o programa Bandeira Azul, e que o relatório com os resultados está disponível no site, no link: <https://drive.google.com/file/d/1eSpvgw5rV81lXgQAnP0sowovWMyFjTQV/view>. Já sobre a Taxa de Preservação Ambiental - TPA, observou-se que os percentuais de aprovação foram mantidos e a Keli avaliou uma mudança na opinião dos turistas com o passar dos anos, não apenas por conta das melhorias na infraestrutura da cidade, mas também de conscientização e percepção sobre o meio ambiente, pois aumentou o percentual de pessoas que sugerem ações relacionadas diretamente com o tema para serem custeadas com os recursos da taxa. No relatório estas informações estão agrupadas por área e listadas conforme citação direta dos entrevistados. A pesquisa também apontou o que os turistas mais gostaram e menos gostaram na cidade e no relatório tem um quadro com as citações diretas e também separados por área. A maioria das opiniões de necessidade de melhoria estão relacionadas com os banheiros, duchas, animais na praia e esgoto. Na sequência, o relatório apresenta dados regionais, sobre a circulação dos turistas na região e no estado e se sabem o que é a Costa Verde & Mar. A conselheira Luciana trabalhou como pesquisadora contratada pela KS Consultoria e compartilhou algumas dificuldades e a opinião de turistas que ouviu nas entrevistas. A Keli reforçou que a amostra não ficou muito grande por conta da pandemia e também porque foram desconsiderados diversos formulários por inconsistências, por exemplo, aqueles aplicados com o mesmo grupo familiar. Reforçou a dificuldade do trabalho de aplicação, pois o formulário é extenso e é difícil atingir a amostra de aproximadamente quatrocentos e cinquenta. O Secretário Carlos avaliou que este ano foi comprovada a veracidade das pesquisas anteriores, pois todos os anos há questionamentos sobre a aplicação por estagiários e técnicos da Secretaria e dúvidas sobre manipulação de resultados e, com a terceirização e apresentação dos resultados da edição desse ano é possível verificar que os resultados seguem um padrão, sem discrepâncias. Também destacou o dado de intenção de retorno dos entrevistados, que se manteve acima

de noventa e cinco por cento (95%) nos últimos anos, assim como a indicação do destino para outras pessoas. Outro dado importante é a respeito da cidade de origem, com destaque para Curitiba e Porto Alegre nos últimos anos, revelando mercados importantes. Ele também destacou a importância da aprovação da TPA, que se manteve alta, e da maior consciência dos entrevistados. Também que o nosso maior problema é o trânsito, mas que todos brigam pelo segundo acesso para poder melhorar essa questão. Outra questão apontada pelo Carlos é que a pesquisa revelou o que já se esperava, como aumento do número de brasileiros, locação sem reserva prévia e a diminuição dos gastos. O Diego concordou e afirmou que a pesquisa retratou a realidade mesmo, que foi vivenciada na linha de frente. A Keli reforçou que a equipe foi bastante criteriosa na avaliação e validação dos formulários, para que a pesquisa pudesse retratar a realidade e, que com esta análise foram desconsiderados cerca de oitenta formulários. Avaliou que temos um histórico consistente do perfil do turista nos últimos anos e que a pesquisa é importante também para subsidiar o planejamento de marketing das empresas e do próprio destino e, que, além dos mercados do RS, SC e PR, é preciso considerar o sudeste e o centro-oeste, mercados que tem crescido e cujo deslocamento das pessoas se dá prioritariamente de carro. O Diego concordou e afirmou que quem vai sofrer mais no pós pandemia são os destinos que dependem da malha aérea, diferente de Bombinhas, onde cerca de noventa por cento utiliza veículo próprio para o deslocamento. A Luciana questionou se no próximo ano a ideia é manter a contratação de uma empresa para a realização da pesquisa e compartilhou algumas dificuldades e problemas vivenciados na execução do trabalho de campo. A Keli informou que sim, a região tem interesse em manter, porém com algumas adequações, a fim de corrigir os problemas ocorridos, como por exemplo com o treinamento dos pesquisadores, acompanhamento em tempo real do trabalho de campo e também adequações no formulário que é o mesmo para todas as cidades. Explicou que, por ser um formulário único, neste ano não foi incluída aquela tabela que apresentava os atrativos do município e o percentual de pessoas que conhecem ou não conhecem, pois teria que ser um formulário de pesquisa diferente para cada cidade, considerando os atrativos de cada uma. Assim, será verificado para a próxima contratação se existe a possibilidade de inserção e como fazê-la. A Luciana se colocou à disposição caso os conselheiros tenham alguma dúvida ou queriam saber mais a respeito do trabalho de campo e a Keli informou que os dados estão disponíveis também para outras análises e cruzamento de informações. Finalizando os temas da pauta, ao encaminhar a discussão para o final, o Jaime lembrou que antes da reunião de hoje aconteceu o Webinar da região turística Costa Verde & Mar, realizado pela Instância de Governança Regional, que é o Conselho de Turismo Regional, o CONVEMAR. Acrescentou que recebeu informações importantes, principalmente sobre o uso das hashtags da região, que irá incorporar na divulgação de seu negócio e que seria interessante compartilhar com os demais conselheiros. A Keli lembrou que os conselheiros Mario e Rodrigo representam o Comtur de Bombinhas no CONVEMAR e que será produzido um documento a respeito do Webinar e que compartilhará com os conselheiros no grupo. O Rodrigo explicou que não pôde participar no Webinar e questionou se foi apresentada alguma previsão de retomada e retorno das atividades, como a abertura dos parques e trilhas. A Keli informou que não, que a região passa por um momento difícil e quem tem trabalhado um dia de cada vez, sem previsão de data ainda. A próxima reunião será realizada de forma on-line no dia onze de agosto às dezessete horas. Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião às dezoito horas e quarenta e oito minutos, sendo a ata lavrada por mim, Keli Regina Benvegnú. Após leitura e aprovação, será assinada pelos conselheiros presentes. Bombinhas, quatorze de julho de dois mil e vinte.

Carlos Cândido Silva.....

Diego de Souza Pinheiro.....

Jaime Mendonça Sant'Ana Junior.....

Keli Regina Benvegnú.....

Luciana Fortuna Nunes.....
Priscila Eskelsen.....
Rodrigo Oliveira Aquino Chagas

Registro da reunião on-line:

